

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Viva

Class.: ETNOLOGIA

Data 12 de agosto de 1970

Pg.: 18

### TRANSAMAZÔNICA

### Índios no caminho

As desapropriações exigidas pelo progresso, drama comum a milhares de pessoas nas grandes cidades brasileiras, atingirão agora os 5 000 índios que vivem ao longo das matas por onde passará a Rodovia Transamazônica. Mais do que com as tímidas manifestações de alguns políticos e industriais nordestinos contrários à realização da obra, o governo parece estar preocupado com a surpresa dos ocupantes da terra, ameaçados em seu sossêgo secular pela invasão inevitável de um exército motorizado de engenheiros e operários. Um levantamento feito pela Funai (Fundação Nacional do Índio) diz que esses índios estão divididos em 29 tribos, das quais doze vivem completamente isoladas da civilização e nove mantêm contatos intermitentes apenas com os postos indígenas. Algumas dessas tribos (araras, cararões, caiapós e jurunas) são descritas no estudo como "agressivas". Foram elas que, em 1968, chacinaram um grupo de trabalhadores que iniciava a futura rodovia Altamira—Santarém, obrigando à interrupção do trabalho. Outras tribos, instigadas por guerras entre si e por agressões de caçadores, podem também ser perigosas numa aproximação pouco cuidadosa.

**Técnica e diplomacia** — A construção da Transamazônica exigirá, assim, além de um esforço técnico monumental, uma

certa dose de habilidade diplomática. O Ministro Costa Cavalcanti, do Interior, acha fundamental um trabalho de aproximação com os índios que se antecipe à construção da estrada. Dessa forma, quando chegarem as máquinas e trabalhadores, as tribos já terão sido integradas, ou transferidas para postos ou reservas mais distantes do traçado da estrada.

No início de setembro, as regiões dos índios serão sobrevoadas por helicópteros e pequenos aviões, para que os funcionários da Funai possam definir quais os melhores pontos de apoio para o trabalho das chamadas frentes de atração e pacificação. Em outubro, quando começa a estação das águas, esse reconhecimento deverá estar concluído, e se iniciará a pacificação propriamente dita nos postos indígenas de Pucuruí e Cararaó. As equipes serão formadas por sertanistas, trabalhadores, índios aculturados e pessoal médico. Para a chefia do posto de Pucuruí já foram designados os irmãos Villas-Boas, e para o de Cararaó o sertanista Francisco Meirelles.

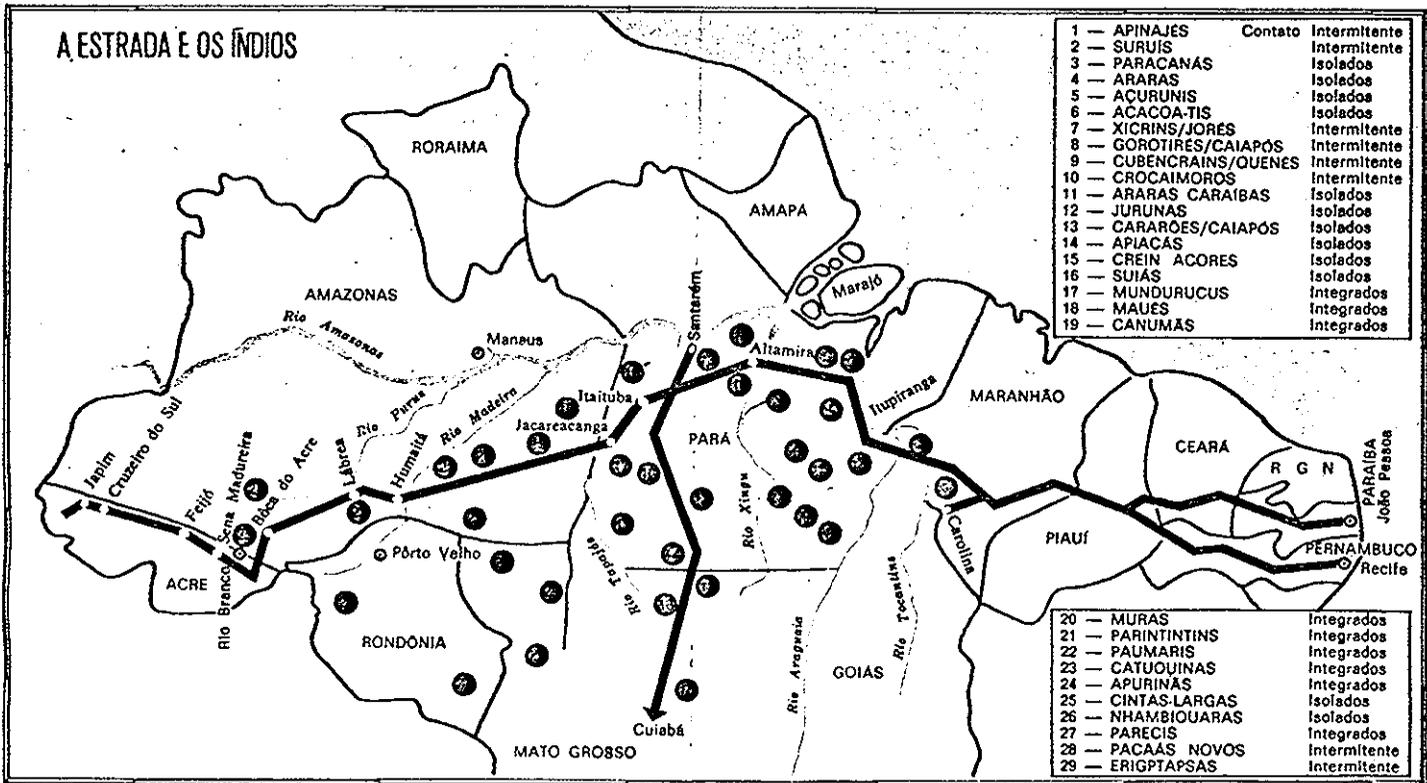
**Desvios e desvios** — Para não desviar o traçado da estrada, o governo parece estar disposto, inclusive, a uma pequena alteração nos caminhos adotados pela Funai na sua política de integrar o índio na economia regional como produtor e consumidor. Na construção da Transamazônica a integração não é o objetivo principal. O mais importante é afastar, e rapidamente, os possíveis obstáculos à passagem das máquinas de terraplena-

gem. O General Bandeira de Mello, presidente da Funai, diz que as decisões sobre o destino dos índios serão tomadas conforme cada caso particular. Podem-se integrar como trabalhadores na estrada ou ser transferidos para regiões distantes. "Isso só saberemos depois de feitos os primeiros contatos com as várias tribos."

**A paz mais difícil** — Por enquanto, o trabalho de pacificação será desenvolvido no trecho da estrada entre os rios Tocantins e Tapajós. Mais tarde será atacado o trecho Itaituba—Cruzeiro do Sul e as margens da rodovia Cuiabá—Santarém.

Mas são exatamente as áreas que devem ser pacificadas inicialmente as consideradas mais críticas pelos especialistas. Nelas está localizada a maior parte das tribos isoladas da civilização, ou que mantêm apenas contatos fugazes com o pessoal da Funai: apinajés, suruis, paracaná, açurunis, araras, acocoa-tis, xicrins jorés, cararões caiapós, jurunas e araras caraiabas (veja o mapa). Apesar dessa variedade de tribos de nomes complicados, o total de índios dessa primeira região não ultrapassa os 3 000.

Para complementar o trabalho dos pacificadores pioneiros, pequenas equipes volantes (um funcionário da Funai e dois índios aculturados) acompanharão a trabalhosa marcha de homens e máquinas durante toda a construção. Solucionarão os problemas que possam surgir com índios ainda não devidamente pacificados e fiscalizarão a contratação de



Afastar os índios do caminho da estrada será a primeira tarefa da Funai. Depois vem o trabalho de sempre: a integração